

APOSENTAMORFOSE: AS TRANSFORMAÇÕES DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA TRANSIÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Emanoel Marcio da Silva Rodrigues¹;

Doutorando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7027826537366831>

Maria Diana Bruno dos Santos²;

Mestra em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3596902361247755>

Rafael Menezes de Sousa³;

Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Educacional da Lapa (Fael), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8908052763154468>

Maria de Fátima Oliveira Braga⁴;

Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/5739986603845166>

Francisca Naiara de Sousa Viana⁵;

Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6517750534016899>

Josilene Araújo Monteiro⁶;

Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Plus, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8460529735393019>

Márcia da Silva Rodrigues⁷;

Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitária Unifatecie (Unifatecie), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9999842068827032>

Francisco Vitor Sousa Lemos⁸.

Graduando em Educação Física pelo Centro Universitária Unifatecie (Unifatecie), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7445878465305644>

RESUMO: O conceito de ‘aposentamorfose’ é utilizado para descrever as mudanças ocorridas na vida dos trabalhadores, que vão além do aspecto financeiro, incluindo questões de identidade, relações sociais e culturais. A pesquisa enfatiza que a aposentadoria não é apenas um fim, mas uma fase de novas possibilidades e desafios, envolvendo aspectos

emocionais e sociais a partir de uma revisão narrativa. Além disso, destaca-se a necessidade de programas de preparação que auxiliem os docentes a enfrentarem essa etapa com maior tranquilidade, valorizando sua trajetória profissional e promovendo uma aposentadoria digna e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Aposentadoria. Docente. Educação Básica.

APOSENTAMORPHOSIS: THE TRANSFORMATIONS OF BASIC EDUCATION TEACHERS IN THE TRANSITION TO RETIREMENT

ABSTRACT: The concept of ‘aposentamorfose’ is used to describe the changes that occur in workers’ lives, extending beyond the financial aspect to include issues of identity, social relationships, and culture. The research emphasizes that retirement is not merely an end but a phase of new possibilities and challenges, involving emotional and social aspects based on a narrative review. Additionally, it highlights the need for preparatory programs to help educators face this stage more peacefully, valuing their professional trajectory and promoting a dignified and meaningful retirement.

KEYWORDS: Retirement. Teacher. Basic Education.

EXPLICANDO AS TRANSFORMAÇÕES

O leitor pode se perguntar: por que utilizar o termo ‘aposentamorfose’? A aposentadoria é um processo que se inicia muito antes de o trabalhador formalizar o pedido de desligamento do emprego. Na verdade, esse processo é caracterizado por diversas mudanças, e seu planejamento nem sempre é resultado de uma escolha consciente do trabalhador. No contexto brasileiro, existem diferentes tipos de aposentadoria, como a aposentadoria voluntária, aposentadoria compulsória, aposentadoria por incapacidade permanente, e aposentadoria especial, que é concedida em função da exposição a agentes químicos, físicos e biológicos. Esses diferentes modelos de aposentadoria emergem em resposta a contextos sociais específicos e têm um impacto significativo na vida dos trabalhadores.

Por essa razão, o termo ‘aposentamorfose’ é utilizado para descrever a junção de ‘aposentadoria’ e ‘metamorfose’, refletindo o percurso de mudanças que ocorre na vida dos trabalhadores. Considerar essa transição implica, antes de tudo, refletir sobre a fase de pré-aposentadoria, um período que, embora ainda careça de atenção nas instituições, indica que o processo de aposentadoria já se iniciou. A aposentadoria, portanto, é um fenômeno que nos leva a um espaço de reflexão, especialmente à luz das recentes mudanças na previdência social, que começaram a ser implementadas no Brasil em 2019. Essas alterações, sem dúvida, afetarão as condições de aposentadoria dos professores da Educação Básica.

Por que é importante refletir sobre o processo de aposentadoria dos professores da Educação Básica? Primeiramente, é fundamental compreender as condições de trabalho enfrentadas por esses educadores, especialmente aqueles que atuam nos sistemas públicos

de ensino. Que transformações esses profissionais vivenciam à medida que se aproximam da aposentadoria? Quais desafios surgem nesse contexto? É possível que esse processo esteja permeado por estereótipos sociais que merecem ser discutidos? Como o percurso laboral de cada professor influencia sua transição para a aposentadoria?

Esses questionamentos são fundamentais para entendermos a real dinâmica da passagem de trabalhador ativo a aposentado. Reconhecendo que a aposentadoria é frequentemente associada a concepções de finitude, acreditamos que estudos voltados para esses profissionais podem desempenhar um papel significativo na implementação de programas que os preparem para essa nova fase da vida laboral. Dessa forma, podemos contribuir para uma transição mais informada e tranquila para o professor.

A pesquisa fundamenta-se em uma revisão narrativa, conforme destacado por Rother (2007), que considera essas investigações como construções mais amplas. O papel do pesquisador, neste contexto, é descrever e discutir o tema em questão, buscando assim estabelecer um estado da arte sobre sua investigação. Embora não apresentemos uma lista detalhada das fontes de busca, nossa intenção é utilizar artigos que reflitam as pesquisas mais recentes disponíveis. Essas referências servirão de apoio para investigações futuras, permitindo que se identifiquem concordâncias e divergências com os resultados de outros pesquisadores, além de possibilitar a desmistificação de certas ideias através de novas evidências científicas.

OBJETIVO

Então, o objetivo é mapear e debater esse material que representa, sem dúvida, uma iniciativa valiosa para quem deseja compreender as transformações que os professores da Educação Básica enfrentam à medida que se aproximam da aposentadoria.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa, uma abordagem que oferece uma oportunidade de diálogo aprofundado com o objeto de investigação em processo. Nesse método, são exploradas as transformações e as experiências do docente que atua na Educação Básica em relação ao seu processo de aposentadoria. Conforme Rother (2007), a revisão narrativa possibilita uma discussão mais ampla e flexível sobre o tema, permitindo maior liberdade na seleção das fontes e dos materiais de suporte teórico, sem a necessidade de aplicar critérios rigorosos de seleção. Contudo, essa flexibilidade não diminui a relevância conceptual do método, que contribui de maneira significativa para a compreensão aprofundada do fenômeno estudado.

Portanto, considerando a orientação de Rother (2007), a seleção dos trabalhos deve estar alinhada com a intenção de promover um debate aprofundado sobre o tema. Essa escolha criteriosa permite identificar os caminhos que levam o objeto de estudo a dialogar com suas lacunas ou a refletir sobre as ideias produzidas na época, contribuindo para uma compreensão mais ampla e contextualizada.

QUANDO COMEÇAM AS TRANSFORMAÇÕES?

Vamos direcionar nosso foco para a pré-aposentadoria e os desafios que os professores da Educação Básica enfrentam à medida que se aproxima esse momento de suas carreiras. É interessante que esses profissionais compreendam as possíveis perdas financeiras que poderão ocorrer em seus contracheques, permitindo um planejamento adequado. No entanto, não desejamos limitar nossa análise apenas ao aspecto financeiro. Há diversos outros elementos que demandam cuidado e atenção, como a perda da identidade profissional, a desagregação do grupo social ao qual pertencem no ambiente de trabalho e as crises que podem surgir em relação à sua vida profissional.

Além disso, é importante começarmos a refletir sobre os ganhos que podem acompanhar essa transição. Quais seriam esses ganhos? O tempo livre após a aposentadoria pode oferecer oportunidades para a realização de novos sonhos ou para a revitalização de sonhos que haviam sido deixados de lado. Será que, após a aposentadoria, não poderemos encarar um novo começo — ou mesmo um recomeço? Reconhecendo a docência como uma missão de vida, talvez possamos encontrar maneiras de continuar a vivê-la em um novo contexto.

De acordo com Barbosa e Traesel (2013), é fundamental considerar dois aspectos ao abordar a aposentadoria: a improdutividade que frequentemente acompanha esse momento e a busca por utilidade. Essas duas palavras refletem a transição para uma fase da vida marcada por diversos estigmas sociais, a velhice.

É importante destacar que a aposentadoria provoca mudanças nas relações sociais estabelecidas durante a vida profissional, resultando em uma diminuição no tempo de interação com ex-colegas de trabalho. Esse distanciamento dos vínculos afetivos construídos ao longo dos anos pode provocar um sentimento de perda. Assim, é importante considerar novas perspectivas emocionais: como esses profissionais, agora aposentados, estabelecem novos relacionamentos? A dificuldade em criar novas conexões é um aspecto que merece atenção durante os diálogos sobre a preparação para a aposentadoria (Barbosa; Traesel, 2013).

Barbosa e Traesel (2013) relatam a experiência de um entrevistado que expressa um medo em relação à transição para a aposentadoria. Ele revela a intenção de adiar esse momento, pois associa a aposentadoria não apenas a uma nova etapa de sua vida, mas também à velhice, percebendo-a como o fechamento de um ciclo. “Após a aposentadoria, não tem mais nada”, afirma, refletindo uma visão que enfatiza a perda de propósito e a insegurança diante do desconhecido que essa fase da vida pode representar.

Barbosa e Traesel (2013) oferecem contribuições importantes a partir das entrevistas que realizaram. Um dos entrevistados compartilha seu medo e insegurança ao se aproximar da aposentadoria, mencionando que, ao refletir sobre esse processo, surge uma sensação de incerteza quanto ao futuro e às expectativas que ele traz. Outro depoimento de uma entrevistada revela que a aposentadoria a leva a reconsiderar seu futuro papel. Ela expressa que não se imagina assumindo exclusivamente a função de dona de casa e rejeita a ideia

de que limpar a casa seja sua principal missão de vida. Essa reflexão poderá gerar tensões e conflitos em sua dinâmica familiar, à medida que ela questiona o papel tradicionalmente atribuído às mulheres de serem responsáveis apenas pelo lar, esse é um de seus medos ao se aposentar.

Em contraposição às ideias já mencionadas, uma das entrevistadas aborda a chegada da aposentadoria de maneira positiva, destacando o apoio de seus pais nesse processo. Ela compartilha que sua mãe está imensamente contente com a aposentadoria, pois vê esse momento como uma oportunidade para a filha descansar e desfrutar de novos momentos na vida. A entrevistada ressalta que, com sua situação financeira estável e um bom emprego, agora é o momento ideal para aproveitar a vida de forma mais plena, dedicando-se ao lazer e ao bem-estar (Barbosa; Traesel, 2013).

Nos deparamos com inúmeras formas de pensar a aposentadoria. Na pesquisa de Barbosa e Traesel (2013), um dos entrevistados expressa sua intenção de não parar ao se aposentar, afirmando: “Pretendo continuar trabalhando. Na mesma área, se for possível [...]” (p. 224). Ainda ressalta sobre a idade e saúde: “[...] Como eu já tenho um pouco de idade, então eu cuido muito da saúde. Faço exames de 4 em 4 meses, ou de 6 em 6 meses; sempre faço todos os exames pra preservar bem a saúde” (p. 224). Essa perspectiva ressalta a importância de manter-se ativo e saudável durante essa transição.

Conforme ressaltam Barbosa e Traesel (2013), uma das entrevistadas menciona que está se preparando ativamente para a aposentadoria desde o momento em que considerou essa possibilidade. Ela destaca que continuará a se preparar até efetivamente se aposentar, o que evidencia sua preocupação com o encerramento de seu ciclo laboral. Buscando entender melhor essa transição, a entrevistada procurou amigas que já haviam se aposentado para saber como estavam se adaptando. Em sua observação, as colegas estavam desfrutando do tempo livre após o trabalho, mas também sentiam falta do ambiente laboral. Sobre seu futuro profissional, ela afirma: “não pretendo continuar trabalhando no mesmo serviço” (p. 225), refletindo uma clara intenção de explorar novas possibilidades após a aposentadoria.

Por outro lado, um dos entrevistados relata não sentir preocupação com a proximidade da aposentadoria, afirmando que essa questão está bem estruturada em sua mente. Ele menciona que não se dedica a preparações para esse momento, pois essa reflexão não está presente em seu dia a dia. Esse relato nos leva a refletir sobre as possíveis consequências da falta de preparação na vida do trabalhador. Será que essa aparente ausência de preocupação é realmente um sinal de desinteresse, ou poderia ser resultado de uma falta de preparo? (Barbosa; Traesel, 2013).

Barbosa e Traesel (2013) compartilham o relato de um entrevistado que expressa a firme intenção de não interromper sua vida laboral. Ele ressalta que, caso a empresa opte por mantê-lo, continuará a trabalhar; caso contrário, procurará outra oportunidade. Esse participante menciona que está se preparando desde o início do seu processo de aposentadoria, que se concretizou há um ano, mas que, até o momento, não recebeu

seu benefício. Essa situação levanta uma questão intrigante: será que essa preparação análoga à proximidade da aposentadoria é suficiente para um planejamento consciente e eficaz ou reflete uma falta de reflexão mais aprofundada sobre o que a aposentadoria realmente significa em termos de identidade e qualidade de vida?

Um dos participantes das entrevistas relata que começou a se preparar para a aposentadoria há cerca de cinco anos, quando seu processo de aposentadoria estava previsto para 2010. No entanto, ao refletir sobre sua preparação, ele critica a eficácia de seus esforços, afirmando que agora, com a aposentadoria se aproximando, se sente mais frágil e inseguro do que quando iniciou esse planejamento. Essa constatação sugere que a preparação para a aposentadoria nem sempre é capaz de enfrentar todos os desafios do pré-aposentado. Além disso, quando não é realizada de forma adequada, pode falhar em atender às expectativas dos trabalhadores. Por essa razão, ele expressa a intenção de adiar sua aposentadoria, mencionando que, enquanto faltavam cinco anos para esse momento, estava ansioso para a sua chegada, mas agora não consegue imaginar-se iniciando o processo (Barbosa; Traesel, 2013).

Barbosa e Traesel (2013) concluem que a implementação de programas de preparação para a aposentadoria é fundamental para os trabalhadores, pois os ajuda a enfrentar os desafios que surgem nessa nova fase de suas vidas laborais. Para aqueles que estão se aproximando da aposentadoria ou que estão ingressando na fase de pré-aposentadoria, é fundamental refletir sobre esses desafios iminentes. A preparação não apenas oferece ferramentas práticas, mas também cria oportunidades para que esses profissionais reimaginem e construam novos papéis sociais que enriquecerão sua trajetória após a aposentadoria.

APOSENTADORIA: QUAL O SEU SIGNIFICADO?

De acordo com Leandro-França (2016), é fundamental refletir sobre o significado do termo “aposentadoria”, que vai além do processo em si. A autora destaca que a aposentadoria pode ser compreendida em dois momentos distintos: de um lado, representa a figura do aposentado, referindo-se à pessoa que se retira de suas atividades laborais, associando-se a conotações de inatividade, abandono e finitude. Por outro lado, o jubilamento traz uma perspectiva mais positiva, evocando sensações de otimismo, recompensa e contentamento. Essa dualidade de significados ressalta a importância de como os trabalhadores percebem e vivenciam essa fase da vida, enfatizando que a forma como se atribui sentido à aposentadoria é importante para a adaptação e qualidade desse momento.

No estudo de Andrade e Torres (2020), a análise dos dados inicialmente resultou na identificação de seis facetas que atribuiriam significado à aposentadoria para trabalhadores ativos no Brasil. Entretanto, após uma reestruturação da tabela de análise, os pesquisadores definiram quatro componentes principais: Expectativa Geral da Aposentadoria, Saúde Mental e Autocuidado, Regulação e Autoeficácia, e Inserção e Reconhecimento Social. Essa reclassificação não somente preservou a compreensão do significado da aposentadoria,

como também aprimorou a análise ao concentrar-se em fatores que refletem as experiências e percepções reais dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho.

Andrade e Torres (2020) destacam um aspecto crucial na compreensão do significado da aposentadoria: a influência do tempo que falta para a experiência desse processo. Para os autores, à medida que os trabalhadores estão mais distantes da aposentadoria, eles tendem a identificar aspectos positivos relacionados a essa fase, especialmente no que diz respeito à saúde mental e ao autocuidado. Em contrapartida, aqueles que se encontram mais próximos da aposentadoria começam a perceber aspectos negativos e preocupações, refletindo uma mudança na percepção em função da proximidade desse novo capítulo da vida.

Diante desse contexto, é pertinente explorar a crescente proximidade desse direito para os professores da Educação Básica, considerando como as novas configurações previdenciárias impactam suas expectativas e experiências em relação à aposentadoria.

A APROXIMAÇÃO DA APOSENTADORIA: O QUE ESPERAR E COMO SE PREPARAR?

Estamos realmente debatendo sobre aposentadoria com os trabalhadores da educação? E mais, estamos considerando a preparação desses profissionais para a aposentadoria? É crucial refletir sobre esse período de transição, que carrega em si tanto a esperança de cumprir uma missão quanto as angústias que acompanham a chegada da velhice. Esse tempo transcende simplesmente a questão financeira; envolve uma profunda reflexão sobre identidade.

Quem sou eu após a aposentadoria? Será que desejo abandonar a quem fui até aqui em busca de novas identidades? Esses questionamentos são naturais e refletem os desafios intrínsecos desse momento de mudança. É um convite para redescobrir a si mesmo e avaliar como as novas etapas da vida podem ser uma oportunidade para crescimento e renovação.

As condições em que os profissionais da educação chegam ao momento da aposentadoria podem revelar importantes aspectos sobre como encerram seu ciclo laboral. Esse entendimento pode subsidiar as redes de ensino na construção de reflexões sobre o papel dos sistemas previdenciários na orientação e no preparo para esse processo. A aposentadoria, além de um direito, exige das instituições um posicionamento ético e pedagógico, repensando o que significa aposentar-se e, quem sabe, garantindo aos seus trabalhadores melhores condições para refletir, enfrentar e lidar com os desafios dessa transição (Gouveia, 2019).

Na visão de Gouveia (2019), é fundamental repensar a aposentadoria no contexto brasileiro, especialmente em relação à classe trabalhadora do magistério. Esta categoria ocupa um espaço singular, marcado por contextos complexos e distintos que não podem ser equiparados a outras profissões. Ignorar essas particularidades é desconsiderar as singularidades enfrentadas pelos educadores ao longo de suas trajetórias profissionais. Professores e professoras lidam constantemente com uma dinâmica laboral que difere das

demais, e essa complexidade se revela nas relações interpessoais, na trajetória de cada educador e na luta pela ressignificação da figura do professor aposentado. É essencial, portanto, reconhecer essa realidade para promover uma aposentadoria mais justa e condizente com a importância do trabalho docente.

Ao abordar a reflexão sobre a preparação para a aposentadoria, é fundamental considerar aspectos que impactam diretamente a vida dos educadores, tanto professores quanto professoras. Elementos como a formação docente, o tempo dedicado ao serviço e as características da jornada de trabalho são essenciais para essa discussão. Esses fatores não apenas moldam a trajetória profissional do educador, mas também influenciam a maneira como ele vivencia a transição para a aposentadoria.

Gouveia (2019) enfatiza a relevância de pesquisas que investiguem o fluxo das aposentadorias de professores no Brasil. Essas pesquisas podem oferecer uma melhor compreensão de como esses profissionais são percebidos pelo poder público e, conseqüentemente, permitir que as instituições públicas se adequem e desenvolvam estratégias eficazes para preparar os educadores para sua iminente aposentadoria. Esse entendimento é fundamental para assegurar que os docentes tenham um suporte adequado nesse processo de transição, garantindo uma aposentadoria mais tranquila e digna.

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

No segundo momento da nossa discussão, é essencial sublinhar a importância da criação e implementação de um programa de preparação para a aposentadoria direcionado aos docentes. Esta iniciativa deve abarcar os desafios que esses profissionais enfrentam ao longo de suas carreiras e, conseqüentemente, na transição para a aposentadoria. O mapeamento dessas dificuldades é relevante, pois possibilita a elaboração de intervenções cuidadosamente cuidadosa, que visam facilitar essa transição. Ao considerar não apenas os aspectos técnicos e financeiros, mas também as dimensões emocionais e sociais da aposentadoria, podemos oferecer aos educadores um suporte, preparando-os para essa nova fase da vida com mais confiança e segurança.

Agora, vamos explorar a relação entre trabalhador e aposentado, reconhecendo a complexidade que reside na transição entre essas duas etapas. Essa fase de transição é significativa, pois à medida que se aproxima o momento da aposentadoria, surgem questionamentos e desafios que merecem atenção e reflexão. Um dos principais aspectos a ser considerado é a crise de identidade, tanto pessoal quanto profissional, que pode acompanhar o encerramento deste ciclo. No entanto, é fundamental lembrar que esse encerramento não implica uma estagnação, ao contrário, abre espaço para o surgimento de novos projetos e possibilidades. O processo de começar ou recomeçar é altamente relevante, pois permite aos professores redefinirem suas trajetórias e se engajarem em iniciativas que promovam seu desenvolvimento pessoal, contribuindo para uma aposentadoria mais consciente.

APOSENTADORIA E PREPARAÇÃO

Estamos refletindo sobre uma etapa que requer atenção e reflexão, inicialmente considerando o significado da aposentadoria para o trabalhador e, posteriormente, analisando os impactos que a preparação para esse momento pode ter na vida do docente. À medida que se aproxima do processo de aposentadoria, o professor enfrenta desafios que frequentemente demandam um planejamento cuidadoso e uma reorganização das dimensões emocionais, sociais e financeiras de sua vida. Essa fase ainda precisa garantir uma transição mais tranquila e satisfatória, considerando os aspectos multifacetados que envolvem essa transformação. Principalmente a velhice. É uma fase que adentra em outra e com essa transição o professor vivencia os estigmas do envelhecimento junto com as concepções capitalista de produtividade.

Segundo Bernardinelli, Candido e Tonelli (2023), a aposentadoria é uma fase da vida laboral marcada por uma importante transição que demanda reflexões sobre aspectos emocionais, sociais e financeiros. Vivenciar esse momento sem compreender claramente quando ele se inicia e o que ele representa é como se aventurar rumo ao desconhecido; por isso, a preparação torna-se fundamental. Essa preparação demonstra um cuidado especial com essa transição do papel de trabalhador para aposentado, influenciando diretamente na saúde e no bem-estar do profissional.

Além disso, preparar-se para a aposentadoria demonstra cuidado com o bem-estar das pessoas, que precisam compreender a construção de novos papéis ao iniciar uma nova fase da vida, a velhice. Afinal, como facilitar essa transição do período pré-aposentadoria para a aposentadoria? Quando essa transição é devidamente planejada, ela pode ser vivenciada de forma mais saudável e consciente, reconhecendo que ciclos se encerram, mas que sempre é possível desenhar novos projetos de vida em qualquer momento. Segundo Bernardinelli, Candido e Tonelli (2023), uma preparação adequada permite que essa fase seja experienciada com uma perspectiva mais positiva e proativa.

Segundo França e Soares (2009), é fundamental refletir sobre a identidade profissional, um elemento que deve ser cuidadosamente analisado, pois trata-se de um sentimento altamente subjetivo e individual do profissional. Assim, ao abordarmos a preparação para a aposentadoria, estamos, na verdade, lidando com essa percepção de perda de identidade que o docente pode vivenciar ao se aposentar. Entende-se que a aceitação dessa mudança tende ao diálogo aberto e honesto, e que a preparação adequada pode contribuir para superar essa sensação de finitude, facilitando o processo de transição e promovendo uma experiência mais positiva nesse momento de mudança profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou as transformações enfrentadas pelos professores da Educação Básica na transição para a aposentadoria, usando o conceito de ‘aposentamorfose’ para refletir as mudanças contínuas nesse processo. Destacou-se a importância de uma preparação adequada, que considere aspectos financeiros, de identidade profissional,

reconhecimento social e bem-estar emocional. A pesquisa evidencia que a aposentadoria é um momento multifacetado, influenciado por fatores laborais, culturais e sociais, especialmente no contexto brasileiro.

Como limitações, destaca-se o fato de tratar-se de uma revisão narrativa, que pode apresentar vieses na seleção e interpretação das fontes. A ausência de dados empíricos ou estudos de caso limita a compreensão de experiências individuais e a generalização dos resultados, devido à diversidade de contextos regionais e escolares.

Apesar dessas limitações, a pesquisa tem relevância ao promover uma reflexão sobre a transição na carreira docente e alertar gestores, instituições e órgãos previdenciários sobre a necessidade de políticas de apoio. Ela reforça a importância de valorizar a trajetória do professor e garantir uma aposentadoria mais digna, saudável e justa, fortalecendo a valorização do trabalho docente em todas as fases da vida.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Laura; TORRES, Cláudio. Aposentadoria e atribuição de significado: um estudo com trabalhadores ativos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.
- BARBOSA, Tamires Machado; TRAESEL, Elisete Soares. Pré-aposentadoria: um desafio a ser enfrentado. **Barbarói (UNISC. Online)**, v. 1, n. 38, p. 215-234, 2013.
- BERNARDINELLI, Ingrid; CANDIDO, Silvio E. A.; TONELLI, Maria J. Neoliberalismo e envelhecimento ativo: o papel dos programas empresariais de preparação para aposentadoria. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 24, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramg230168.pt>. Acesso em: 29 maio 2025.
- FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SOARES, Dulce Helena Penna. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 4, p. 738-751, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-98932009000400007>. Acesso em: 8 out. 2025.
- GOUVEIA, Andréa Barbosa. Quem são os professores que chegam à aposentadoria? Uma aproximação a partir dos dados da RAIS de professores da Educação Básica no Estado do Paraná. **FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação**, v. 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/fineduca-2236-5907-v9-89888>. Acesso em: 17 maio 2025.
- LEANDRO-FRANÇA, Cristineide. **Efeito de programas de preparação para aposentadoria: um estudo experimental**. 2016. **Reponame: Repositório Institucional da UnB**, [s. l.], 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/21219>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 mar. 2025. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.